

A proteção social básica na Cidade de São Paulo tem suas atenções centradas na dinâmica dos CRAS. Portanto, caracterizar seu alcance significa identificar como são e, quantos são, os técnicos que realizam o trabalho nos CRAS é nesse lugar que se pode estimar o volume de benefícios, de serviços de proteção social básica e de demandas já instaladas.

Para estimar a demanda de proteção social básica a fonte de informação é o CAD.Único, ali estão as famílias beneficiárias de transferência de renda e, em parte, as que recebem o BPC. O cadastramento das famílias usuárias dos serviços por distrito de modo a se identificar o que ainda falta para poder construir a relação serviço- benefício incluído nesses serviços os SASF.

Quando todo esse estudo estiver concluído será possível dimensionar o que ainda falta de CRAS e de SASF a ser instalado na cidade. A equipe de proteção social básica busca com essa análise provocar o envolvimento da equipe e a inclusão dos técnicos da rede socioassistencial, para que juntos possam concluir sobre o Suas que está instalado na cidade de São Paulo, garantindo nesse movimento o envolvimento das forças gerenciais de SMADS.

A Proteção Social Especial trabalha com a segurança de acolhida enquanto a básica com a segurança de convívio, ao mesmo tempo que abrange os benefícios de prestação de serviços. SMADS instalou a regulação de concessão de benefícios pelas organizações da sociedade civil com convênios. Isto exige uma frente de análise de monitoramento desses benefícios eventuais. Por outro lado, não existem benefícios em situações específicas como em reintegrações de posse. Neste caso não há como acolher demandas emergentes.

A proteção social especial não está presente em todos os territórios da cidade. É preciso ampliar seu quadro de pessoal e de serviços. Há ainda demandas não cobertas como o público LGBT.